

# Transdisciplinaridade na ciência oceânica e a Cátedra UNESCO para Sustentabilidade do Oceano



Katharina G.  
Bohm



Giovanna Santini  
Ruta Lopes

---

## INTERDISCIPLINARIEDADES

**T**rabalhar com a temática do oceano no centro da maior metrópole da América do Sul pode parecer contraprodutivo quando adotamos uma visão simplista. Essa visão simplista é muitas vezes forjada por um sistema predatório que se beneficia em destruir pontes entre as diversas áreas de conhecimento. Essa condição é tão forte que extrapola o figurativo, e faz alguns de nós realmente acreditar que o único vínculo entre a cidade e o oceano são as rodovias. Portanto, lembrar e passar adiante que o oceano atinge direta e indiretamente as nossas vidas, seja na cidade, seja no sertão, seja no litoral, não é somente compartilhar conhecimento, mas é retomar uma antiga maneira de viver em sociedade, renascentista, onde o pressuposto da ciência é que tudo na natureza é conectado.

Ao entrar na Década do Oceano, é mais importante do que nunca refletir sobre nossa maneira de pensar o mundo e

de produzir conhecimento. É essencial reconstruir as pontes abandonadas. E fazê-la de maneira didática, acessível e, principalmente, evocando grupos sociais diversos. Pois, o trabalho de tirar a poeira do vínculo entre a sociedade e o oceano (e que, de maneira mais ampla é a sociedade e a natureza), é também um trabalho de reconhecer os abismos sociais que impedem o desenvolvimento sustentável.

A Cátedra UNESCO para Sustentabilidade do Oceano é uma iniciativa que deseja catalisar esses esforços. Criada em 2018, e vinculada ao Instituto de Estudos Avançados e o Instituto Oceanográfico, ambos dentro da Universidade de São Paulo, reúne estudantes, especialistas de diversas áreas e instituições nacionais e internacionais para a promoção da sustentabilidade do oceano.

Os percalços que nos afastam do desenvolvimento sustentável do oceano e, conseqüentemente, do mundo, podem e devem ser combatidos com ações incisivas locais

**Palavras-chave:** Extensão universitária; recursos humanos; gestão de risco

e globais, que transformem efetivamente a maneira em que a sociedade assimila as conexões inerentes entre o oceano e as ações humanas. Para isso, precisamos redirecionar os nossos esforços para construir a ciência que precisamos para o oceano que queremos. Um oceano limpo, diverso, previsível, seguro, transparente, acessível, resiliente e valorizado por todos. Capaz de suportar as nossas necessidades econômicas e sociais e ainda se manter em equilíbrio ambiental, ou seja, um oceano sustentável.

Os caminhos para esse objetivo são diversos, sendo todos baseados na ciência. Assim, a Cátedra é um centro de geração de pesquisa integrada e interdisciplinar, bem como o desenvolvimento tecnológico e a inovação para a promoção da economia azul e do uso sustentável do oceano. Porém, é imprescindível que a ciência não fique presa na esfera acadêmica e seja repassada para a sociedade. É por isso que os maiores esforços da Cátedra se encontram na disseminação da cultura oceânica, por meio de eventos, workshops, cursos, webinars, podcasts e publicações para o público geral.

A ciência oceânica na atuação da Cátedra engloba eixos temáticos importantes para a população litorânea, como mudanças climáticas e a gestão apropriada dos resíduos só-

lidos. Esses temas conversam e convergem com o enfoque da Cátedra em atividades que visam a educação ambiental, em especial de crianças e de jovens, e medidas inovadoras e co-criadas de novas tecnologias ou novos meios de pesquisar, monitorar e explorar os nossos ecossistemas costeiros e marinhos.

Conhecer e valorizar o oceano é fundamental. Entretanto, em uma sociedade democrática, somente nos encontraremos em um estado de preservação quando as políticas públicas forem escritas e aplicadas de maneira correta. Nesse sentido, a Cátedra dá relevância extrema às suas atividades de aproximação da ciência e tomada de decisão. Durante seus anos de existência, por meio do Programa de Políticas Públicas do Instituto Oceanográfico da USP (PPP-IIOUSP), contribuiu extensivamente com diversos processos envolvendo Unidades de Conservação e o poder público.

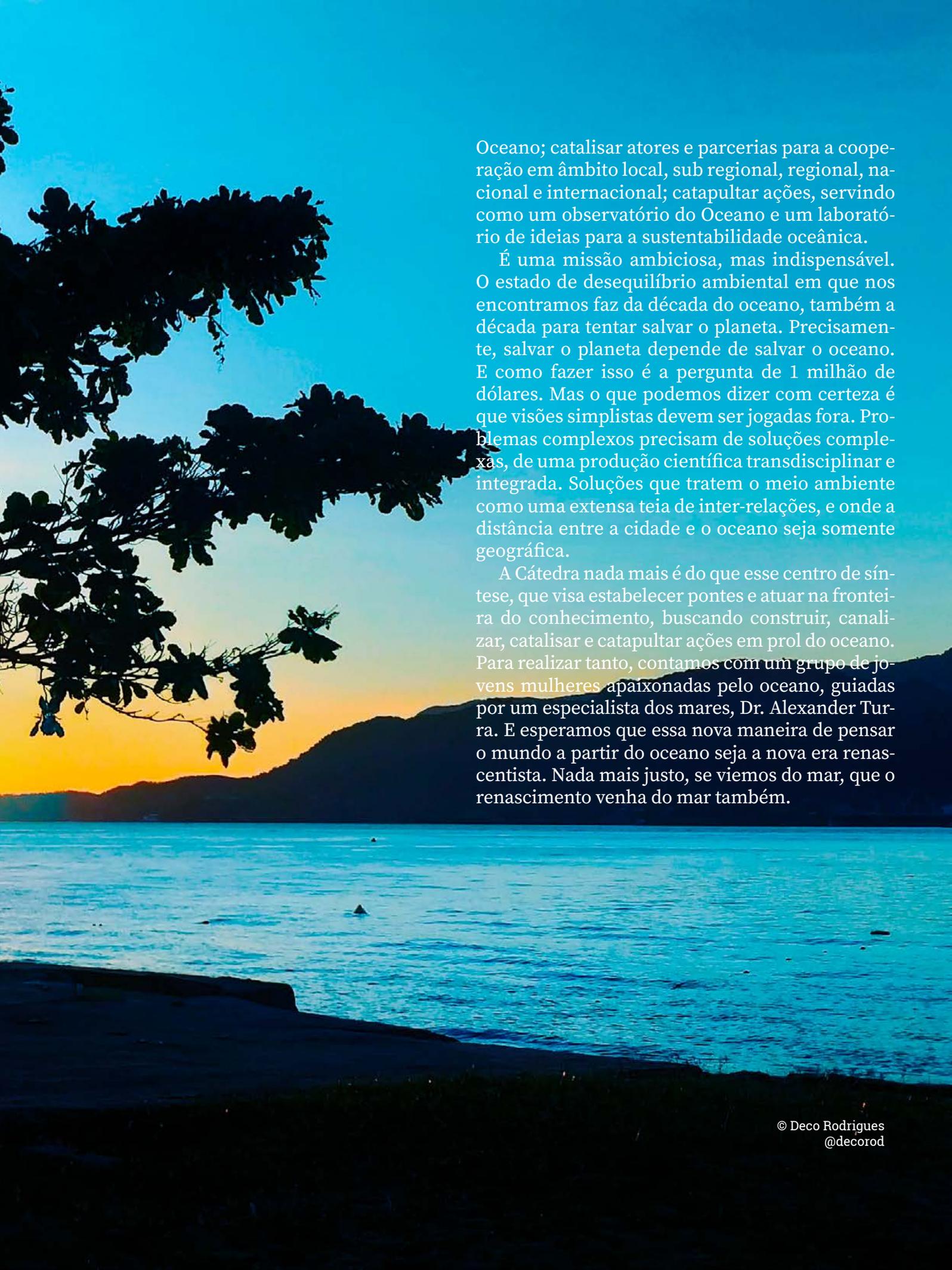
Por ser tratar de uma frente voltada para as políticas públicas, uma das principais atividades exercidas ao longo dos anos de existência do PPP é a parceria técnico-científica do grupo com as UCs na revisão de estudos ambientais e licenciamento de empreendimentos, quaisquer que pudessem vir a causar um distúrbio no meio ambiente dessas unidades. Um exemplo de grande

destaque foi o auxílio no GT Licenciamento no processo de licenciamento de exploração de Pré-Sal do campo Bacalhau, liderado pela Área de Proteção Marinha do Litoral Norte. O Campo Bacalhau é próximo à APAMLN, mas a mesma não havia sido incluída como área de influência do empreendimento. Um documento contendo todos os motivos diretos e indiretos pelos quais a Unidade de Conservação deveria ser incorporada no Estudo de Impacto Ambiental foi levado à audiência pública e os questionamentos levantados foram acatados. Ag ora, a APAMLN será considerada integralmente como área de influência, garantindo 35 anos de financiamento para projetos socioambientais.

De maneira global, a Cátedra promove e contribui com a Agenda Global do Oceano e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Para esta última, vem produzindo produtos multimidiáticos que não somente se referem ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14 (Vida na Água), mas também a todos os outros 16 Objetivos, construindo o espaço onde eles se encontram com o oceano.

A missão da Cátedra é compartilhar a ciência e a cultura oceânica a todos os públicos; canalizar iniciativas e atuar como uma plataforma para o trabalho em rede com foco no





Oceano; catalisar atores e parcerias para a cooperação em âmbito local, sub regional, regional, nacional e internacional; catapultar ações, servindo como um observatório do Oceano e um laboratório de ideias para a sustentabilidade oceânica.

É uma missão ambiciosa, mas indispensável. O estado de desequilíbrio ambiental em que nos encontramos faz da década do oceano, também a década para tentar salvar o planeta. Precisamente, salvar o planeta depende de salvar o oceano. E como fazer isso é a pergunta de 1 milhão de dólares. Mas o que podemos dizer com certeza é que visões simplistas devem ser jogadas fora. Problemas complexos precisam de soluções complexas, de uma produção científica transdisciplinar e integrada. Soluções que tratem o meio ambiente como uma extensa teia de inter-relações, e onde a distância entre a cidade e o oceano seja somente geográfica.

A Cátedra nada mais é do que esse centro de síntese, que visa estabelecer pontes e atuar na fronteira do conhecimento, buscando construir, canalizar, catalisar e catapultar ações em prol do oceano. Para realizar tanto, contamos com um grupo de jovens mulheres apaixonadas pelo oceano, guiadas por um especialista dos mares, Dr. Alexander Turra. E esperamos que essa nova maneira de pensar o mundo a partir do oceano seja a nova era renascentista. Nada mais justo, se viemos do mar, que o renascimento venha do mar também.